

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 07 de setembro de 1975

## Deus abençoe a pátria e os governantes

É domingo à tarde por esse Brasil a fora, dia e hora das folgas do povo. O ar está prenhe de todas as ondas entrando de portas a dentro, subindo prédios e invadindo as casas, envolvendo as pessoas e buscando os receptores, a fim de se transformarem no mar de palavras e sons, no cascatear dos locutores esportivos e no rugido da galera. É domingo à tarde e o Brasil se transforma no imenso campo de futebol, na arquibancada sem fim da pista de corrida, no cinema gigantesco e na praia infinita, porque é a hora do povo se divertir. E o povo se diverte. Pelo menos é o que proporcionalmente se deduz da imensa barulheira se derramando dos aparelhos ligados.

Eu também pensei que fosse assim, por isso fiquei deveras surpreendido com os resultados da pesquisa sobre o lazer do povo, efetuada pelo Plano Metropolitano de Belo Horizonte e publicada pelo "Jornal do Brasil" de 01-06-75: "Mais da metade da população da capital, com renda familiar de até 3 salários mínimos, nunca assiste a televisão e jamais lêem jornais ou revistas. Mais de 70% da população em seu conjunto não frequentam cinemas e metade das famílias da região metropolitana não sabe o que fazer quando não está trabalhando, pois não tem dinheiro para diversões".

"De acordo com a pesquisa, 50% das famílias da região metropolitana têm renda familiar média de Cr\$ 620,00, que devem ser divididos geralmente entre 5 pessoas. "Com essa renda — explica o sociólogo da pesquisa — não há como desfrutar das fontes tradicionais de lazer, como cinemas, teatros, clubes recreativos, estádios de futebol ou pontos de atração turística". A essa parcela da população resta, nos fins-de-semana, uma desoladora alternativa: ficar em casa dormindo ou descansando, ou ainda, como se torna comum, passear simplesmente pela cidade, onde a maior atração é, por mais absurdo que pareça, ver os carros passar".

"Por mais absurdo que possa parecer, 55,2% da população nunca vão aos estádios de futebol, frequentados por apenas 15,2% da população global. Os estádios são frequentados raramente por 18,1% da população e às vezes por 11,5%. Tomando-se como base o ano de 1970, observou-se uma queda de 27% na frequência aos jogos de 1971. A queda em 1972 chegou a 46% por causas que, segundo o Plano Metropolitano, envolvem, entre outras circunstâncias, a diminuição do poder aquisitivo da população e a diminuição da influência do futebol no processo do lazer".

Hoje é o dia de nossa Pátria e queremos refleti-la dentro de um contexto mais vasto. A história humana se organiza em função das pessoas. A história de toda a humanidade e de cada nação se realiza no esforço comum de criar as condições para que os indivíduos tenham acesso aos bens da vida, não por um privilégio, mas como direito e ambiente indispensável de realização da dignidade humana. Como definição, o homem é abstração e sua definição só acontece na vivência dentro de certas circunstâncias. Neste sentido, fazer e história e governar significam construir o Reino planejado por Deus.

Hoje, dia da Pátria, dia de nos lembrarmos daqueles de quem dependem mais proximamente a qualidade e os rumos do nosso processo histórico. Que Deus abençoe os nossos governantes e lhes dê a inspiração de defender os pobres, os pequenos, os anônimos, os que não têm vez e os que estão carregando, sobre os ombros cansados, o peso enorme de todas as antigas distorções e sentem na carne o nosso progresso como exclusão sua da sala do banquete. No contexto feroz do chamado progresso, onde quem avança para dar a tônica são os grandes interesses anônimos e desumanos, Deus abençoe os nossos governantes; que eles sintam que governar é defender os pobres, para que os pobres não fiquem apenas vendo os carros passar.

### CATABIS & CATACRESES

#### Humildes anônimos construtores da Pátria

1. No Dia da Pátria, humilde anônimo brasileiro, cantemos os heróis humildes e anônimos que, sem presunção nem lábia, sem crachás nem diplomas, constroem parcelas silenciosas de um mundo mais feliz.
2. Cantemos as humildes mulheres mães que, no anonimato do lar, que é casa, mansão ou barraco, se doam e se imolam, sem se cuidarem, sem se promoverem, sem se reservarem.
3. Cantemos os humildes e anônimos trabalhadores que, no anonimato sem glória de repartições e escritórios, de fábricas e de empresas, de indústrias e de empórios, de bancos, agências e represas, muita vez esquecidos e abusados, com seu suor e sangue, com seu jeito e talento, aceleram os nacionais produtos, quer sejam brutos quer sejam abrutalhados.
4. Cantemos os anônimos e humildes trabalhadores rurais, humildes escravos do chão fértil, sem eira nem beira, que

suam nas eiras de magnatas feudais — canaviais, cacauais, seringaais, plantando soja ou trigo — carregando sempre consigo dores imensas banhadas de esperança.

5. Cantemos os humildes sacerdotes de qualquer culto, os humildes militares de qualquer milícia, os humildes políticos de qualquer política, os humildes mestres de qualquer mensagem, que se imolam e desgastam pra dar ao homem o que é do homem e vêem no homem a sempre imagem de Deus.

6. Cantemos os que, sabendo ou não sabendo, sofrem nas cadeias abjetas ou mesmo nas favelas infectas, esperando a justiça de Deus, já que falhou a justiça dos homens.

7. Cantemos enfim, sem mágoa ou rancor, todos os que dão e se dão, todos os que servem com amor, somente na alegria de servir, somente na alegria de ser bom, porque vislumbram na face do irmão qualquer traço da face do Senhor.

# QUESTÕES ATUAIS

## Amor da Pátria: alguns aspectos

### IMAGEM TEORICAMENTE

1. Abre a janela, irmão, e deixa que o ar fresco desta manhã gostosa e límpida refresque a sala, refresque sobretudo cabeça e coração. Prazer simples e casto que te oferece a natureza, barato, generoso, farto. Por que então andar longos caminhos, procurando o que está perto de ti e à tua mão? Por que suspirar, sonhar, gemer, gritar, doer por sofisticados raros meios de conforto e bem-estar? Por que trocar os bens da natureza, de si tão fáceis, pelos difíceis complicados caminhos da cultura?

2. Abre a janela, irmão, e goza a tranqüilidade pura e simples da paisagem ainda pura intocada. Deixa que essa tranqüilidade sem sofisma penetre o teu ser, até o mais profundo de ti mesmo, e te dê aquela paz que nenhuma filosofia, nenhum tranqüilizante jamais dará ao coração cansado e à cabeça pendida. Por que andar atrás de profetas sedutores, de falsas deidades, quando à tua disposição a natureza oferta dons de paz interior? Por quê?

3. Abre a janela, irmão, e acompanha a distensão destas crianças que brincam e bailam, que correm e param, que gritam e brilham, crianças ainda castas, sem sofismas nem disfarces, tais quais moldou a natureza e o Pai, crianças ainda sinal de um possível mundo adulto, se nós adultos não as bafejássemos de sofismas e técnicas, de nossas fugas e covardias, prolongando indefinidamente um mundo sem graça e sem perfume, uma civilização refinada de morte e cemitério. Poderemos ainda parar e mudar? (A. H.).

Deturpações — Lição de Ruy Barbosa — Páginas sangrentas — Educação do patriotismo a partir da realidade nacional — O povo brasileiro — Respeito às liberdades fundamentais — Outra lição de Ruy.

#### A FOLHA:

No Dia da Pátria, que mensagem o Sr. gostaria de dirigir aos nossos leitores? Como o Sr. sabe, o amor da Pátria é tão deturpado que...

#### D. ADRIANO:

... tão deturpado que às vezes nem se sabe onde acaba e onde começa a hipocrisia. Era isto o que você queria dizer, não?

Melhor do que nós, já disse pensamento parecido o grande Ruy Barbosa. O trecho está no discurso que fez no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, há 72 anos, e que foi publicado com o nome de "Palavras à Juventude". Vale a pena escutá-lo:

"Nada mais natural que o amor da Pátria, mas também nada mais confuso, nada mais abusado, nada mais degenerável. Toda a planta quer ao húmus de que se nutre, ao envoltório aéreo onde respira, ao pedaço de azul celeste que lhe sorri e orvalha. Mas esses rebentos da seiva terrestre não têm paixões como a planta humana. Esta é, de seu natural, ambiciosa, violenta, agressiva, invasora, absorvente, exclusivista; e todas essas aberrações malévolas facilmente mistura com o patriotismo que, assim entendido, se parece com o bom amor da Pátria como o mal com o bem".

Ruy cita um exemplo histórico de mal entendido ou falso patriotismo. E nós poderíamos citar igualmente exemplos vividos e observados de patriotismo vazio, retórico, estéril.

Há um tipo de patriotismo voltado para o passado, para a história, esta valorizada sobretudo pelos feitos bélicos e pelos heróis fardados. Ninguém duvidará de que o amor da Pátria se nutre das tradições nacionais, nem tampouco que, no estado atual da humanidade, as guerras de todos os tipos e matizes pertencem à história de um povo. Mas seria lamentável que, para ensinar amor da Pátria às novas gerações, se insistisse demais nos acontecimentos sangrentos que se chamam guerras, revoluções e revoltas. Nossos livros de História do Brasil, como também os de História Universal, infelizmente, dão a máxima importância aos feitos militares, de tal modo que, se fôssemos expurgar as páginas sangrentas, pouco sobraria. A tentativa de se mudar a História Universal em História da Cultura não chegou a modificar a mentalidade dos historiadores. O amor da Pátria devia ser formado e cultivado, em todos nós, a partir das grandes realidades nacionais. E destas a primeira realidade é o nosso povo. O Brasil é, em primeiro lugar, o povo bra-

sileiro. A partir do povo brasileiro, de suas virtudes básicas, de seus anseios, de seus problemas, de suas tradições, de suas esperanças, é que devíamos também ativar o nosso patriotismo.

Creio que o verdadeiro patriotismo exige de cada um de nós uma inserção consciente e responsável, concreta e dinâmica, na realidade brasileira em que vivemos. A justiça social, o bem-estar global (não apenas material e econômico) do povo — quanto mais cidadãos forem atingidos tanto melhor — devia estar diante de nossos olhos de cidadãos e de cristãos, orientando nosso patriotismo e dando-lhe conteúdo. Não acredito no patriotismo de certos discursos ocasionais no dia sete de setembro, a não ser quando exprimam realmente sentimentos de co-responsabilidade e cumprimento do dever.

Um aspecto essencial do amor da Pátria é certamente o respeito às liberdades fundamentais dos cidadãos. Com a experiência da vida e da política, com a frustração de tantas esperanças, com a recordação do que sofreu na carne em defesa dos direitos humanos e políticos, Ruy pôde escrever no mesmo discurso palavras atuais como estas: "A Pátria não é ninguém, são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação. A Pátria não é um sistema nem uma seita nem um monopólio nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade. Os que a servem são os que não invejam, os que não infamam, os que não conspiram, os que não sublevam, os que não desalentam, os que não emudecem, os que não se acobardam, mas resistem, mas ensinam, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração, o entusiasmo."

Todos os que temos uma parcela de responsabilidade social deveríamos refletir e assimilar as lições do grande mestre que foi Ruy Barbosa. Não é mestre ultrapassado: é sempre atual.

### A FOLHA

Ano 3 - 07 de setembro de 1975  
Nº 172

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## No amor, se encontram o mandamento e a necessidade

É possível que tenhamos chegado a este fim de semana com os ouvidos cansados de escutar a palavra *amor*; e agora vamos escutar mais, pois amor é a realidade descrita nas três leituras de hoje. Será que, na poesia e na Bíblia, nas canções e no evangelho, na boca dos artistas de novela e na boca de Cristo, amor tem o mesmo sentido? É provável que entre os dois *amores* haja a mesma distância que vai das tendências fáceis ao sacrifício, do egoísmo ao heroísmo, do querer o meu bem ao querer o bem do outro. Desde os mais remotos princípios, o homem é definido como ser político, isto é, ser de encontro, de saída de si mesmo, de interação com os outros homens. Sem interação, o homem está trancado em si mesmo, vizinho à fera atávica que mora consigo. *Amor*, no sentido das leituras, é o ambiente e o clima da pessoa sair de si e encontrar os outros.

O apóstolo Paulo traduz a definição antiga em termos religiosos: todos os mandamentos se resumem numa única norma: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Quem é capaz de amar cumpriu toda a Lei. Quem é capaz de amar, cumpriu todas as etapas de sua evolução. Quem é capaz de amar realizou todas as possibilidades de sua pessoa. Quem é capaz de amar preencheu a dimensão que torna o homem essencialmente diverso dos outros animais. Transpondo a prescrição do apóstolo para o terreno das ciências humanas, podemos dizer: quem ama o próximo torna-se gente. O que, em termos religiosos, chama-se *mandamento*, em linguagem comum chama-se *necessidade profunda* do homem. O amor é o cumprimento da Lei de Deus porque é o cumprimento da lei mais profunda que rege os caminhos de realização da nossa humanidade. Antes de ser caminho de Deus, é caminho nosso mesmo.

Na vida diária, o amor, capacidade do homem distanciar-se e distinguir-se das feras, depende das condições políticas. Não se trata logo de política partidária, estadual, municipal, nacional, mas das condições do ambiente em que as pessoas convivem. A agressividade do ambiente nos torna trancados. A concorrência desenfreada nos torna desamparados. A violência e dureza nos tornam solitários. Amar é a saúde do espírito e não guarda saúde a pessoa que está sempre respirando a poluição de todas as violências. O profeta de hoje expressa claramente consciência de participação ativa na desescalada da maldade; sente que, para isso, ele é comissionado por Deus. A mesma coisa, em outros termos, ensina Jesus: quando dois ou três se reúnem em meu nome para tornar o mundo melhor, para lutar pelas condições em que todos possam ser gente, eu estarei no meio deles.

## 7 de setembro de 1975 — 23º domingo do tempo comum

### 1. SUGESTÕES PARA ACOLHIDA

C. — Que Deus a todos nos dê um bom dia. Que todos nos sintamos como irmãos, ao redor do nosso Pai que vai falar. No encontro de hoje, que todos encontremos alguma orientação, que todos recebamos alguma iluminação interior, que dê o sentido à luta que travamos durante a semana.

T. — O Senhor esteja contigo também / ilumine as tuas palavras / te dê a pureza de coração / para seres o instrumento dócil / através de quem Ele vai ensinar a sua vontade.

### 2. CANTO DE ENTRADA

(Missa da Paz, Miria Kollin, E. Paulinas)

#### Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

### 3. ATO PENITENCIAL

As três leituras falam naquela dimensão onde se acham nossas melhores qualidades e nossos defeitos mais frequentes: a capacidade de amar e interessar-se pelo próximo: 1. "Se eu, o Senhor, digo ao pecador que ele vai morrer e tu não o avisares, te pedirei contas de seu sangue". Aviso do cristão ao mundo "pecador" é o testemunho de alegria na fé. Os que estão infelizes em seus pecados sentem-se atraídos a esta alegria. Qual o testemunho de alegria que você está dando da fé, em meio à vida familiar e profissional?

2. Paulo define amor como dívida que se tem ao próximo: amor cristão não é só simpatia, inclinação natural e amizade com os amigos: é dívida mesmo; na prática, toda dívida que temos perante a Lei de Deus se resume em aceitar e ajudar o irmão. Este é o único testemunho que convence, o resto são as palavras. Principalmente no terreno da prática religiosa, pode acontecer que estejamos amando profundamente a nós mesmos, através da busca de nossas garantias.

3. Na 3ª leitura está a célebre palavra: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles". Em nossas comunidades, consciência e engajamento na Igreja se criam e fortalecem por meio das reuniões: preparação para o batismo, para o casamento, dias de reflexão, reuniões dos diversos grupos. Nesse esforço de detectar a vontade atual de Deus para as situações concretas de nossa vida, Cristo está presente. Ou você acha que basta um acompanhamento vago das celebrações externas que a Igreja realiza?

### 4. CONFISSÃO DOS NOSSOS PECADOS

Senhor Jesus / reconhecemos nossos constantes fracassos / no terreno do amor ao nosso próximo. / De nossos pensamentos odiosos / de nossas palavras ofensivas / de nossas atitudes prepotentes / de nossa indiferença perante os problemas do mundo / da insensibilidade perante o sofrimento do irmão / pedimos agora o vosso perdão. / Perdoai, Senhor, os nossos pecados / porque nós também perdoamos de coração / a todos aqueles que tiverem nos ofendido.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

#### Estrilho:

Louvemos o nosso Deus / que através do trabalho dos cristãos / quer transformar a face da terra / para que todos os ho-

mens cheguem às condições / de viver a dignidade humana.

1. Bendito seja Deus / que nos ensinou a ter uma vida nova / por meio de nosso Senhor Jesus Cristo: / vida de amor que pensa menos em si / e se preocupa com o bem do próximo.

2. Se nós vivermos esta vida / o mundo será diferente / o mundo será mais justo / e os homens terão mais fé / mais alimento e mais saúde / mais confiança e mais cooperação.

3. Glória a Jesus / que nos ensinou a amar / a servir e a transformar o mundo / de selvagem em humano / de egoísta em solidário / de reino do demônio em reino de Deus / de lugar de ódio e exploração / em lugar onde se constroem a justiça e o amor.

4. Glória ao Espírito Santo / que nos dá o entendimento / a fim de escutarmos a palavra dos Profetas / que hoje falam de amor. / Glória ao Espírito de Deus / que nos leva a entender o amor cristão / não como sentimento dominical / mas como necessidade de nos reunirmos / a fim de que Deus venha para o nosso meio.

### 6. ORAÇÃO

Senhor Pai de bondade / que nos remistes e adotastes como filhos / ajudai a entendermos a mensagem de Jesus Cristo / para que nossa união e nossos esforços / construam as condições de um mundo novo / onde todos os vossos filhos / alcancem a verdadeira liberdade.

### 7. I LEITURA

O amor engajado de que fala o profeta é bem distante do amor sentimental das canções e novelas: é sentimento de responsabilidade pelas condições e pela sorte do irmão. Do Profeta Ezequiel (33,7-9): «Assim fala o Senhor: «Filho do ho-

mem, eu te fiz sentinela na casa de Israel. Assim que escutares um aviso meu, corre para transmitires este aviso de minha parte. Se digo ao pecador que ele vai morrer e tu não o avisares, para ele pôr-se em guarda contra seu procedimento nefasto, ele morrerá por causa de seu pecado; mas pedirei a ti contas de seu sangue. Todavia, se não mudar de proceder com tua advertência, ele morrerá por causa de seu pecado; e tu salvarás a tua vida». — Palavra do Senhor.

## 8. II LEITURA

Todas as complicações e dificuldades teológicas podem se resumir em cinco palavras que estão neste trecho de hoje, na carta do apóstolo Paulo: «Quem ama o próximo cumpriu a Lei».

Da Carta de Paulo aos Romanos (13,8-10): «Irmãos, não devam nada a ninguém, pois a única dívida para com os outros, Quem ama o próximo cumpriu a Lei. Os mandamentos: «Não cometerás adultério», «Não matarás», «Não roubarás», «Não cobiçarás», estes e todos os outros se resumem num só mandamento: «Ama o teu próximo como a ti mesmo». — Palavra do Senhor.

## 9. CANTO DE MEDITAÇÃO

### Estrilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

## 10. III LEITURA

Quando dois ou três, os grupos paroquiais e a comunidade toda se reúnem por causa do Reino de Deus, Cristo também está presente: tornando presente no mundo sua ação, através do trabalho dos cristãos.

Do Evangelho de Mateus (18,15-20): «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o a sós. Se ele te escutar, terás ganho teu irmão. Se não te escutar, toma contigo um ou dois para que, pela palavra de duas ou três testemunhas, seja decidida a questão. Se ele não os escutar, comunica o caso à comunidade. Se não escutar a comunidade, trata-o como gentio e publicano. Em verdade lhes digo: Tudo quanto vocês ligarem na ter-

ra será ligado no céu e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Digo-lhes ainda: Se dois ou três de vocês se encontrarem para pedir alguma coisa na terra, esta coisa será concedida por meu Pai que está no céu. Porque onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estarei eu também, no meio deles». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

### Estrilho:

Creio na Palavra de Deus / que é o programa do nosso trabalho / na obra de transformação do mundo.

1. Creio em Deus, Pai todo-poderoso / que criou o mundo como possibilidade de paraíso / onde todos os seus filhos pudessem viver / as condições indispensáveis de sua dignidade humana.

2. Creio em nosso Senhor Jesus Cristo / que hoje lembra a nós a necessidade de nos reunirmos / para que tenhamos mais força de testemunhar o amor / na luta pela implantação da justiça.

3. Creio no Espírito Santo / alma da Igreja universal / alma de nossa comunidade local / que nos chama da dispersão e do isolamento / para darmos ao mundo o testemunho cristão / de que o amor é possível.

## 12. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Para que aprendamos a atrair o próximo, não com muitas frases mas com nossa luz, a fim de que a luz espante as trevas do erro e dos comportamentos negativos, rezemos ao Senhor.

2. Para que o Espírito de Deus desperte, nas comunidades, a necessidade de nos reunirmos, fazermos nossos dias de reunião e reflexão, a fim de ficarmos conhecendo melhor a vontade de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que nos preocupemos menos com as naturais diferenças a respeito de pontos de vista ou frases feitas e nos lembremos que toda a Lei de Deus nos manda apenas amar o próximo, rezemos ao Senhor.

4. Pela comunidade local, a fim de que se transforme num só Corpo de Cristo; pelos nossos agentes de pastoral, para que deixem brotar de si a vocação profética e apostólica, rezemos ao Senhor.

5. Cada um fala agora suas intenções pessoais...

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

### Estrilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incom-

preensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / fonte da paz e do respeito entre as pessoas / queremos homenagear-vos com o presente sacrifício / e pedir que nossa participação na eucaristia / reforce entre nós os laços da união, da amizade e da paz.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

### Estrilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos alegria / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

## 16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / fomos agora alimentados com o pão de vossa palavra / e com o pão de vossa eucaristia / e partimos para mais uma semana / em que encontraremos as mais variadas ocasiões / de pôr ou não pôr em prática / as iluminações que vossa palavra despertou. / Dai-nos nesta nova semana / a graça de sermos motivados contra o egoísmo / a graça de reconhecermos nossos defeitos de personalidade / nossas boas qualidades também / que queremos colocar a serviço de um mundo mais alegre e mais feliz.

## 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

### Estrilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Mt 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 / Terça-feira: Col 2,6-15; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Col 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Col 3,12-17; Lc 6,27-38 / Sexta-feira: 1Tim 1,1-2.12-24; Lc 6,39-43 / Sábado: 1Tim 1,15-17; Lc 6,43-49.